

Acordo de Nkomati está a ser cumprido

4-5-84

— garante Ministro Chissano

O Ministro dos Negócios Estrangeiros Joaquim Chissano, disse ontem, em Lisboa, que o Acordo de Nkomati está a ser paulatinamente implementado e que Moçambique não tem razão de queixa contra o Governo sul-africano. Joaquim Chissano, que prestava declarações à agência portuguesa ANOP, na sua passagem por Lisboa, com destino a Bissau, sublinhou que os problemas que surgem vão sendo debatidos com Pretória, a ver se há alguma violação do Acordo ou se ambos os lados o estão a respeitar.

O Chefe da Diplomacia moçambicana disse, porém, que nem todos os sectores da sociedade sul-africana estão a favor do Acordo de Nkomati, de modo que interesses em contradição com os do Governo de Peter Botha mantêm o seu apoio aos bandos armados que actuam no interior de Moçambique.

Maputo continua com os seus contactos e conversações com o executivo sul-africano, a vários níveis — acrescentou Joaquim Chissano, segundo o qual os bandos armados sempre tiveram apoio, não só da África do Sul, mas também de certos sectores do mundo ocidental, até mesmo de forças de Portugal.

O apoio que algumas forças portuguesas estão a dar aos bandidos

armados deverá ser abordado em próximo encontro entre dirigentes de Maputo e Lisboa, nomeadamente quando, no próximo mês, se deslocarem ao nosso País o Primeiro-Ministro Mário Soares e o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama. Indicou o Ministro Chissano.

Relativamente à situação na Namíbia, o Ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros disse à ANOP que «a SWAPO e a África do Sul têm todo o interesse em continuar as conversações directas», quanto ao futuro da Namíbia.

«É necessário criar condições de confiança mútua» para implementação da Resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que prevê a proclamação da independên-

cia daquele território» — disse Chissano.

Se os contactos de Pretória com a SWAPO ainda não deram resultado é porque as duas partes estão a ver da mesma maneira o problema: das garantias mútuas — considerou o Chefe da Diplomacia moçambicana, no entender do qual a situação na África Austral continua difícil, enquanto estiverem por resolver os problemas da Namíbia e do «apartheid».

Num outro ponto da sua entrevista à ANOP, Chissano esclareceu jamais haver sido contactado por qualquer país amigo da Indonésia no sentido de abandonar o apoio de Moçambique à FRETILIN.

Interrogado acerca da veracidade de rumores de que países islâmicos amigos de Jacarta procurariam convencer os Estados africanos de língua oficial portuguesa a desistir do apoio à FRETILIN, o Ministro Chissano reafirmou o apoio da RPM à causa maubere e à FRETILIN.

Chissano deixou na noite da passada quinta-feira Maputo, com destino a Bissau, onde vai participar na Conferência Ministerial preparatória da próxima Cimeira dos Chefes de Estado dos «Cinco».